

Microfilmagem de jornais da Biblioteca Nacional

JANNICE MONTE-MÓR

Diretora
Biblioteca Nacional
Rio de Janeiro, GB

O programa de microfilmagem teve início com a coleção do *Jornal do Comércio* do período 1841/1956. Outras bibliotecas têm prestado sua colaboração, a qual, no entanto, ainda não foi obtida de parte dos editores de jornais. Está sendo feito um catálogo coletivo de microformas de jornais brasileiros existentes em instituições do País e do exterior. Prevê-se a elaboração de normas de microfilmagem adaptadas às condições brasileiras. A Fundação Ford concedeu recursos que serão aplicados na constituição de um fundo rotativo para microfilmagem de jornais da Biblioteca Nacional. Prioritariamente, deveriam ser microfilmadas as coleções do *Correio Brasileiro*, *Monitor Campista*, *Diário de Pernambuco*, *O País*, *Correio da Manhã* e *A Federação*. O problema do direito de autor terá de ser solucionado por meio de entendimentos específicos entre as partes interessadas, em cada caso.

É indiscutível que as coleções de jornais contêm potencial informativo valioso para todos os estudiosos das Ciências Sociais em geral. Do ponto de vista histórico, oferecem registro da vida nacional no decorrer de longos acontecimentos, parmitindo visão retrospectiva dos mesmos, estendida até a época contemporânea. Por outro lado, do ponto de vista das demais Ciências Sociais, que não a História, possibilitam corrigir as distorções provocadas pela visão dos fatos a

Conferência lida, em 10-10-1974, no 6º Congresso Internacional do Microfilme, realizado em São Paulo, de 7 a 10 de outubro de 1974. Os subtítulos são da redação da RBB.

curto ou médio prazo, justamente por incluírem noticiário contemporâneo, sempre o mais procurado pelos sociólogos, cientistas políticos e economistas.

Para alguns desses consulentes da imprensa diária, a longa existência de um jornal pode não significar expressividade e influência sobre a opinião pública ou sobre a consciência política nacional, mas é preciso reconhecer que o próprio fato de permanecer ele em circulação durante largo tempo revela a aceitação pública média que alcançou, o que, evidentemente, resulta não só da capacidade administrativa dos sucessivos diretores que tenha tido, mas, também, do grau de penetração popular que obteve.

Há, ainda, a ressaltar a importância que encerram os jornais mais representativos de determinados períodos históricos significativos. Desde o início da imprensa no Brasil, por exemplo, até 1821 — sem contar a tentativa de Antônio Isidoro da Fonseca, no Rio de Janeiro, em 1746, logo anulada e mandada destruir — só houve um jornal oficial, ao passo que a liberdade de imprensa que precedeu a Independência fez com que, em 1821, já houvesse onze jornais no Rio de Janeiro e, em 1822, dezessete deles (1). Também com relação à Independência, nada revelaria melhor o quadro de transição do colonialismo para o estado nacional do que a leitura do **Correio Brasiliense** (publicado de 1808 a 1823), no entanto, hoje extremamente raro e quase inexistente em bibliotecas públicas e universitárias brasileiras.

As preferências podem mudar — a Regência, a Maioridade, a Abolição, a Questão Religiosa-Militar, a Guerra do Paraguai, aspectos econômicos provocados por determinados fatos — mas tudo será pesquisado, estudado e grandemente esclarecido com a consulta a jornais da época.

É tal a importância dos jornais que, em muitos países, já se vêm realizando trabalhos no sentido de preservá-los para a posteridade, mediante soluções enérgicas, embora a longo prazo, aconselhadas de modo geral e de acordo com critérios pré-estabelecidos. Assim, nos Estados Unidos, já surgiu, desde alguns anos, uma **Selected List of United States Newspapers Recommended for Preservation** (10), seleção que se deve a um comitê da American Library Association, ciente de que, em face da impossibilidade de salvaguardar maciçamente todos os documentos de interesse para o estudo e a pesquisa, a melhor política seria concentrar, numa área reduzida, os esforços necessários. A lista resultante dessa orientação focaliza os jornais norte-americanos, de alta prioridade, num programa de preservação e acentua que o maior número deles deveria ser microcopiado com os recursos financeiros disponíveis em cada biblioteca.

Os jornais na Biblioteca Nacional

Atenta a tudo isso e à riqueza de sua coleção de jornais — recebidos regularmente há mais de um século e de todos os cantos do País — a Biblioteca Nacional (BN) vem procurando evitar que esse precioso acervo se perca definitivamente, diante da ação implacável do tempo, e, paralelamente, tem tentado divulgá-lo entre os interessados, facilitando-lhes o acesso à consulta.

Já há alguns anos, um volume dos **Anais da Biblioteca Nacional** publicou o "Catálogo de jornais e revistas do Rio de Janeiro (1808-1889) existentes na Biblioteca Nacional" (4), trabalho realizado com base no material conservado na Divisão de Obras Raras e que vem tendo prosseguimento com o registro de jornais posteriores ao fim da Monarquia, a cargo da Seção de Publicações Periódicas, também para futura divulgação sob forma impressa.

No movimento reformador e modernizador em que a Biblioteca Nacional está empenhada no momento, têm lugar de relevância as medidas destinadas a evitar a deterioração física do material bibliográfico sob sua guarda, no qual se inclui a valiosa coleção de jornais, muitos dos quais de grande procura, sofrendo contínuo desgaste pelo manuseio, agravado pela natureza frágil do papel utilizado na imprensa diária. A encadernação, em volumes, pelo menos dos principais jornais ou dos mais consultados pelo público atenua, em parte, o estrago do material, mas essa operação, além de onerar as verbas específicas, dificulta a execução de muitos dos trabalhos reprográficos hoje em uso, justamente para facilitar ao leitor a obtenção do trecho desejado.

Assim, empenhou-se a BN em implantar e desenvolver um programa de microfilmagem de jornais, com o intuito de proteger suas preciosas coleções, sem, contudo, privar os leitores que a freqüentam da leitura de que necessitam e, além do mais, integrando-se no plano geral de preservação do patrimônio cultural do País, estabelecido pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC).

A partida — com recursos orçamentários próprios e com o auxílio especial do Departamento de Assuntos Culturais do MEC — foi dada em 1972, com a microfilmagem do **Jornal do Comércio**, que, até a presente data, tem o período compreendido entre 1841 e 1956 à disposição do usuário, para leitura em máquina.

Paralelamente a esse trabalho inicial, foi a Biblioteca Nacional tentando dar corpo a um projeto mais ambicioso, em que pudesse realizar o que planejava, mas sem malbaratar recursos financeiros e hu-

manos e sem duplicar inutilmente esforços já despendidos por outras instituições.

Por correspondência, em 1973, estabeleceu contatos com várias empresas jornalísticas do Rio de Janeiro e São Paulo, encarecendo junto a elas a importância da cooperação em atividade dessa natureza e, até mesmo, solicitando que estudassem a possibilidade de lhe cederem cópias do material porventura já microfilmado, o que concorreria para proporcionar, mais prontamente, o acesso a matérias de grande interesse para o público frequentador da BN. Infelizmente, viu a Biblioteca encerrar-se o ano sem que tivesse conseguido sensibilizar, para o assunto, nenhuma das empresas contactadas, as quais nem sequer procuraram um entendimento preliminar, que permitisse a ambas as partes envolvidas discutir bases e condições da transação.

No entanto, algumas doações de órgãos públicos e particulares contribuíram, de certa maneira, para alimentar o projeto. A Câmara dos Deputados cedeu à BN, em termos de intercâmbio, cópias, em microfilme, do **Diário do Congresso Nacional**, período de 1961 a 1971, estando em elaboração um convênio que assegure às duas instituições uma permanente permuta de informações bibliográficas. A firma comercial que microfilmou, para a Library of Congress, dos Estados Unidos, a coleção de **O Estado de São Paulo** — trabalho financiado por um grupo de bibliotecas universitárias norte-americanas — precisou localizar os números do jornal correspondentes aos anos de 1888 a 1891, os quais nem a própria empresa responsável pela publicação possuía. A Biblioteca Nacional, consultada a respeito, aquiesceu em autorizar a microfilmagem de seus exemplares, mas solicitou, em contrapartida, que lhe fossem doados os microfilmes correspondentes, no que foi atendida.

Ainda esperançosa de conseguir diálogo com as empresas de jornais, a Biblioteca Nacional procurou, há poucos meses, discutir o assunto com o Sindicato dos Proprietários de Jornais e Revistas, mas os entendimentos estabelecidos tiveram também resultado infrutífero.

Enquanto aguardava o desfecho de todas as tentativas empreendidas e objetivando se preparar para a realização a que se propunha, a BN passou a determinadas providências que pareciam indispensáveis.

O catálogo coletivo de jornais brasileiros

Assim, como ferramenta básica de trabalho e sempre com o cuidado de evitar duplicação de esforços, deu início a um catálogo coletivo de jornais brasileiros, existentes, sob a forma de microcópias, em instituições do País e do exterior.

Com informações extraídas de repertórios estrangeiros e de outras fontes brasileiras, e inspirada em serviço semelhante realizado pela Library of Congress (5, 6) a Biblioteca Nacional fez seu próprio levantamento, já conceituando-o como registro de publicações em microformas, isto é, incluindo também, entre os dados coligidos, a possibilidade de localizar microfichas dos jornais arrolados, além dos microfilmes em positivo e negativo.

Usando a mesma modalidade técnica de registro empregada na obra publicada nos Estados Unidos, esse levantamento preliminar realizado pela BN permite saber se um determinado jornal brasileiro já foi microcopiado em algum país e se pode ser obtido em microfilme positivo ou negativo, ou em microficha, quando for o caso.

O catálogo norte-americano inclui informações de 522 bibliotecas e 40 outras instituições situadas em França, Austrália, Canadá, Grã-Bretanha, República Federal da Alemanha, Irlanda, Finlândia, Suíça, Israel, Japão, África do Sul, Dinamarca, Nova Zelândia, Malásia, Países Baixos, Filipinas, Polônia, Porto Rico, Cingapura, Tailândia e Hong-Kong, além dos Estados Unidos. Entre os organismos que figuram nesse catálogo, convém salientar os inúmeros editores de jornais já sob a forma de microcópia, gênero de indústria e comércio de ampla disseminação em alguns países, e que, como se sabe, ainda não tem mercado compensador no Brasil.

O levantamento da BN, nessa fase inicial, contém o registro de quase 60 jornais correntes ou extintos, existentes no Brasil, nos Estados Unidos, na Alemanha e na Grã-Bretanha, e utiliza, para as indicações de forma e localização da microcópia, símbolos e abreviaturas adaptados da obra norte-americana.

Trata-se de trabalho ainda em desenvolvimento, mas que, para atingir plenamente suas finalidades e se manter devidamente atualizado, precisa contar com a colaboração de quantos tiverem informações a esse respeito.

Cooperação com outras bibliotecas

Há, ainda, outro aspecto da cooperação entre bibliotecas de que a Biblioteca Nacional tem-se valido no seu programa de microfilmagem — no caso, até o momento, de maneira sistemática, apenas a do **Jornal do Comércio**. Vem sendo o auxílio prestado por outras bibliotecas, quando surge o problema de conseguir exemplares em condições de cópia melhores que os existentes na própria BN. Como o **Jornal do Comércio** é muito manuseado por leitores, a coleção da Biblioteca nem sempre oferece possibilidades totais de microfilmagem. Além das mutilações, as páginas rasgadas ou manchadas exigem,

muitas vezes, que se procure obter exemplares menos imperfeitos, para não interromper o trabalho. A esse propósito, a Biblioteca Nacional consigna, aqui, seus agradecimentos à Biblioteca da Delegacia Regional do Ministério das Relações Exteriores e à Biblioteca Pública Estadual — ambas no Rio de Janeiro — que, em diferentes ocasiões, deram seu apoio e emprestaram parte de sua coleção, para que a microfilmagem do **Jornal do Comércio**, na BN, não sofresse interrupções. As duas bibliotecas são exemplo do que pode ser feito, no campo da cooperação, entre órgãos destinados a atividades culturais.

Normas para microfilmagem

Todos sabem que as operações de microfilmagem devem obedecer a padrões técnicos ideais, para que se assegure a boa qualidade da produção. Tanto isso é importante que a Library of Congress tem divulgado especificações para microfilmagem de documentos, adotados em seu laboratório, cuja edição anterior (7), datando de 1964, foi recentemente atualizada, com novos títulos, e dividida em duas publicações diferentes: uma referente a jornais (9) e outra a livros e folhetos (8).

Essas especificações constituem guias quanto aos métodos aconselháveis de microfotografia e dão ênfase especial aos critérios aplicados à avaliação de microfilmes em termos de sua inclusão nas coleções daquela biblioteca norte-americana. Podem, pois, servir de base ou de roteiro para trabalho semelhante, como louavelmente já o fez a Associação Brasileira do Microfilme que, em março de 1972, divulgou suas **Especificações para Microfilmagem de Livros e Jornais**, como resultado de entendimentos com a própria Library of Congress, que lhe deu permissão para traduzir a edição de 1964 de suas normas (1). São recomendações destinadas a orientar a microfilmagem das coleções conservadas em arquivos, bibliotecas públicas ou universitárias, e fazem freqüentes referências a padrões ou normas em vigor em outros países.

Embora o nível técnico das indústrias e o material por elas fabricado superem os padrões mínimos exigidos por essas especificações, convém ressaltar que a mão-de-obra para as operações de microfilmagem deve obedecer a rigorosa sistemática, para que o resultado do trabalho seja, realmente, satisfatório.

A Biblioteca Nacional tem em seus planos, embora não imediatos, a preparação de um manual de serviço de microfilmagem, no qual, à base da experiência de outras instituições estrangeiras e da sua própria experiência e, principalmente, à luz das possibilidades e do ponto de vista brasileiros, serão abordadas as normas e especificações

mais adequadas a cada caso, de modo a oferecer a outras bibliotecas do País, que enfrentem os mesmos problemas técnicos de microfotografia, condições de desenvolverem seus trabalhos da melhor forma, sem quebra dos padrões de qualidade.

Colaboração da Fundação Ford

Em fins de 1973 surgiu, para a Biblioteca Nacional, a oportunidade de obter ajuda da Fundação Ford, para dar prosseguimento ao seu projeto de microfilmagem de jornais, concorrendo simultaneamente para o desenvolvimento dos programas daquela fundação na área de Ciências Sociais. Assim, acelerar-se-ia, de muito, a execução dos trabalhos planejados pela BN, aumentando o número de periódicos a microfilmar e facilitando a contratação de laboratórios comerciais, o que até agora não lhe tem sido possível fazer, em face de naturais dificuldades orçamentárias. Embora possuindo uma seção de reprografia, com laboratório bem equipado para serviços de microfilmagem, um projeto como esse teria duração inconveniente se a cópia de vários títulos de jornais fosse realizada na Biblioteca, dentro da sua programação normal de trabalho.

A proposta encaminhada à Fundação Ford foi configurada por esta como um dos três projetos a serem atendidos com a assistência financeira da mesma, através da criação de uma Comissão Brasileira de Documentação em Ciências Sociais, administrada por uma determinada instituição, para o que escolheu a Biblioteca Nacional.

A doação da Ford cobrirá, durante dois anos, as despesas operacionais da reorganização da **Bibliografia Brasileira de Ciências Sociais** (a cargo do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação), a organização dos arquivos do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea (órgão da Fundação Getúlio Vargas) e a constituição de um fundo rotativo para microfilmagem de jornais da BN.

Cabe à Biblioteca coordenar a Comissão e gerir os recursos correspondentes, de acordo com distribuição estabelecida pela Ford, e — o que lhe é sumamente grato — aplicar, na execução de seu próprio projeto, a parte que lhe foi atribuída.

Os microfilmes negativos produzidos ficarão incorporados ao acervo da Biblioteca e as cópias em positivo que deles forem feitas destinar-se-ão a venda ou permuta, em âmbito nacional ou internacional, ficando um exemplar delas na BN, para leitura, a fim de preservar os jornais originais. O produto dessas posteriores vendas de coleções microfilmadas formará, assim, um fundo rotativo para custeio subsequente do projeto, que, se não se tornar inteiramente autofinanciável,

se-lo-á, todavia, em grande parte. Um encorajador precedente é o da Library of Congress que, partindo de um modesto fundo rotativo com auxílio da Rockefeller Foundation, na década de 30, ainda o mantém, hoje, em operação.

A Biblioteca Nacional acredita que uma adequada campanha promocional em torno dos principais jornais a microfilmar trará resultados compensadores no desenvolvimento do fundo inicial. Contactos com a clientela em potencial para as coleções microfilmadas — clientela já previamente sondada — objetivando a venda de cópias positivas, reforçarão a publicidade a respeito da nova atividade da BN.

Seleção dos jornais a serem microfilmados

A seleção dos jornais e a ordem de prioridade entre eles serão o primeiro passo do trabalho. Consultas a historiadores e a outros especialistas, a instituições de estudo e pesquisa voltadas para o assunto e a figuras representativas do meio cultural brasileiro poderiam ser feitas em âmbito nacional, para levantamento prévio de uma lista de títulos significativos para toda a realidade brasileira.

O próprio Conselho Federal de Cultura, a pedido da Biblioteca Nacional a ele transmitido pelo Departamento de Assuntos Culturais, já foi solicitado a proceder a uma análise nesse sentido, a fim de que o projeto possa vir, verdadeiramente, a espelhar o interesse da cultura nacional. À Comissão Brasileira de Documentação em Ciências Sociais compete, porém, a responsabilidade de determinar o que copiar prioritariamente.

Parece, no entanto, à Biblioteca Nacional que ao **Correio Brasiliense** deveria ser atribuída prioridade absoluta, por diversas e importantes razões. Cronologicamente o primeiro periódico brasileiro, foi fundado em Londres e lá circulou como veículo de notícia, doutrina e conselho dado, do alto da experiência de Hipólito José da Costa, aos conterrâneos distantes, numa hora de verdadeira explosão de pátrias livres. Com a honra de inaugurar os prelos brasileiros, é o testemunho da imprensa vinculada à nacionalidade (3). Para complementar o lançamento da edição microfilmada do **Correio**, a BN tem em preparo, quase em fase final de revisão, um índice minucioso de assuntos, pessoas e locais citados na obra, preparado com a assessoria de um historiador, e que deverá vir a público no próximo ano.

Depois, talvez merecessem atenção dois órgãos conservadores, representativos de grandes interesses econômicos, uma vez que o terceiro deles — o **Jornal do Comércio** — já está praticamente microfilmado. São eles o **Monitor Campista** e o **Diário de Pernambuco**. Aquele e o segundo destes foram, em vários momentos de sua mais que se-

cular existência, órgãos semi-oficiais, contendo excelente cobertura política, sendo que o **Jornal do Comércio**, durante muito tempo, transcreveu os debates parlamentares. A atividade parlamentar do Senado, por exemplo, não publicada nos seus Anais, de 1841 a 1858, encontra-se no **Jornal do Comércio**.

Campos foi criada vila, com o nome de São Salvador de Campos dos Goitacases, e, desde então (1677), passando para a categoria de cidade e até hoje, sempre se manteve na vanguarda da indústria açucareira. Por isso, seu órgão de imprensa é municipal e nacional simultaneamente, considerando a importância do açúcar na vida econômica brasileira.

Se se levar em conta, primordialmente, que os jornais mais consultados são os mais perecíveis, pelo uso freqüente, reforça-se a escolha já feita do **Jornal do Comércio**, um dos mais deteriorados na BN, pela freqüência da consulta que sofre, gerada pela confiança na sua informação.

O País, o **Correio da Manhã** e **A Federação** (este do Rio Grande do Sul), jornais combativos e de opinião que, pela divergência e contestação que encerram, são muito procurados, estão também desgastados.

Quanto a **O Estado de São Paulo**, é conhecido o acordo feito com a Library of Congress, para microfilmagem total e venda de cópias em positivo, razão pela qual a Biblioteca Nacional não o incluirá em seus planos.

A pesquisa do índice de procura, por parte dos estudiosos, na BN e em outros centros culturais, com relação aos periódicos do acervo, poderia servir de critério não retrospectivo, mas sim para o futuro. Esse trabalho de bibliometria serviria ainda para retratar a opinião da média dos consulentes da Biblioteca (2).

Direitos autorais

Uma questão importante é sempre levantada ao se tratar de microfilmagem de documentos: o direito do autor, ou a proteção das obras intelectuais. A nova legislação brasileira (Lei nº 5.988, de 14 de dezembro de 1973) considera como protegidos — entre as obras intelectuais independentes, sem prejuízo dos direitos dos autores das partes que as constituem — os jornais e as revistas, estipulando em 60 anos o prazo de extinção dos direitos patrimoniais correspondentes. Assim, somente os jornais em relação aos quais já decorreu esse prazo de proteção pertencem ao domínio público — praticamente os publicados no século passado.

A matéria ainda não está devidamente regulamentada, pois se aguarda a constituição do Conselho Nacional do Direito Autoral, ao qual competirá, nos termos da lei, a fiscalização, consulta e assistência, no que se refere a direitos do autor e direitos que lhe são conexos.

Ora, para que possa executar seu projeto — cujo principal objetivo, convém não esquecer, é a preservação do patrimônio, tendo em vista a divulgação da cultura — restaria à Biblioteca Nacional o recurso de propor às empresas proprietárias dos jornais ainda em circulação que autorizassem a respectiva microfilmagem, no que se refere às tiragens de 1910 em diante, mediante o compromisso de, a partir dos microfilmes negativos depositados na BN, terem elas as cópias em positivo da coleção completa.

Evidentemente, a Biblioteca reconhece que o problema não é fácil de resolver, mas não lhe parece insolúvel, desde que cada caso seja devidamente estudado entre as partes interessadas. Conta, além disso, com a ampla difusão que vêm tendo, nos últimos tempos, as vantagens da aplicação das técnicas da microfotografia, como comprovarão os resultados do Congresso Internacional do Microfilme, do qual ela se permite esperar moção de apoio para o que pretende.

Estão, aqui, reunidos participantes de várias áreas interessadas, de alguma forma, em microfilmagem. Se cada um deles se constituir num defensor da idéia de que somente com auxílio da cooperação intelectual se estenderão os benefícios da cultura a todos os meios e níveis, a Biblioteca Nacional verá certamente facilitada grande parte de seu trabalho de persuasão junto aos órgãos com quem necessitará estabelecer entendimentos para que possa, finalmente, dar pleno desenvolvimento a um dos seus mais importantes planos de trabalho.

Abstract

The microfilming of newspapers in the National Library

The program started with the microfilming of the collection of the **Jornal do Comércio** for the period 1841/1956. Other libraries have collaborated with the program but the publishers did not show any interest. A union catalog of Brazilian newspapers in microform which are available in national and foreign institutions has been set up. Ford Foundation has provided a grant for the establishment of a fund for the microfilming of newspapers in the National Library. The collections which should be microfilmed more urgently are identified. Copyright is a problem to be solved by specific arrangements between the National Library and every publisher.

REFERÊNCIAS

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO MICROFILME, São Paulo **Especificações para microfilmagem de livros e jornais**. São Paulo, 1972.
2. BRAGA, Gilda Maria. Projeto de microfilmagem de jornais na Biblioteca Nacional; aspecto bibliométrico. **Ciência da Informação** 2 (2) : 233-237, 1973.

3. CALMON, Pedro. Apresentação. In: RIO DE JANEIRO. Biblioteca Nacional. **Hipólito José da Costa e a imprensa no Brasil; catálogo da exposição**. Rio de Janeiro, 1974, p. 5-7.
4. CATÁLOGO de jornais e revistas do Rio de Janeiro (1809-1889) existentes na Biblioteca Nacional. **Anais da Biblioteca Nacional** 85 :7-208, 1965.
5. ESTADOS UNIDOS. Library of Congress. Catalog Publication Division. **Newspapers in microform: foreign countries, 1948-1972**. Washington, 1973. 269 p.
6. ————. **Newspapers in microform: United States, 1948-1972**. Washington, 1973. 1056 p.
7. ESTADOS UNIDOS. Library of Congress. Photoduplication Service. **Specifications for Library of Congress microfilming**. Washington, 1964. 21 p.
8. ————. **Specifications for the microfilming of books and pamphlets in the Library of Congress**. Washington, 1973. 16 p.
9. ————. **Specifications for the microfilming of newspapers in the Library of Congress**. Washington, 1972. 17 p.
10. ESTADOS UNIDOS. Library of Congress. Union Catalog Division. **Selected list of United States newspapers recommended for preservation by the ALA Committee on Cooperative Microfilm Projects**. Washington, 1953. 92 p.
11. RODRIGUES, José Honório. **Microfilmagem de coleções de jornais**. Rio de Janeiro, 1973. Datilogr.